



# SUSTENTABILIDADE INDUSTRIAL



## COP20 sugere reinventar o futuro

Conforme afirma o 4º Relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), a meta de limitar o aquecimento global a 2oC, até 2030, será mais árdua de alcançar, caso não sejam tomadas as medidas necessárias para conter a concentração, em larga escala, dos gases de efeito estufa (GEEs). Segundo o Painel, as emissões médias per capita dos países em desenvolvimento são nove vezes menores que as dos países desenvolvidos, os quais cresceram com base no uso intensivo de combustíveis fósseis e no desmatamento de suas florestas nativas.

A mudança necessária que o IPCC aponta precisaria acontecer em um rápido intervalo de tempo, o que demandaria uma agilidade político-econômica bastante complexa no atual cenário internacional, em que pese o substancial esforço do secretariado executivo da Convenção-Quadro das Nações Unidas Sobre Mudança do Clima (United Nations Framework Convention on Climate Change - UNFCCC). O contexto mundial atual, liderado pela China, maior emissor mundial de GEEs, nos convida a repensar o modelo de desenvolvimento em que se apoiaram as nações desenvolvidas. Segundo o IPCC os países em desenvolvimento devem seguir uma nova rota que favoreça um crescimento com menor emissão de GEEs.

Um novo problema demanda uma nova maneira de pensar. Somente assim será possível chegarmos a um ponto em que a mudança seja factível e eficaz, capaz de realmente trazer os resultados esperados. Precisamos reinventar o futuro. O paradoxo entre crescimento econômico e populacional versus redução das emissões de GEEs, bem como os impactos da mudança do clima precisam ser levados à reflexão na UNFCCC. A pergunta chave é: o que a indústria pode fazer para contribuir com a mudança necessária sem interferir negativamente na sua competitividade?

Ainda não temos uma resposta única e pontual para essa pergunta. Sabe-se que é preciso repensar o modelo de desenvolvimento: o uso dos recursos naturais, as tecnologias de produção e os padrões de consumo são prerrogativas de todos os setores da economia e da sociedade como um todo. O acesso a produtos e serviços mais sustentáveis só será viável se a crise na qual vivemos contribuir para a inovação da cultura corporativa.

### Editorial

*As recentes declarações na mídia do governo brasileiro apontam que este ano algumas agendas ambientais de 'peso' irão dominar os debates da sociedade civil e do Congresso Nacional. As prioridades giram em torno das negociações internacionais sobre as mudanças climáticas, a lei de acesso a recursos genéticos e a crise hídrica no País. A GEMAS acompanha e estuda os temas atentamente, há anos, incluindo-os nas pautas dos fóruns da indústria, dos colegiados do Conama, das reuniões dos Conselhos de Meio Ambiente e Sustentabilidade e das redes temáticas, dentre tantas outras atuações. Em 2015, visando ampliar o diálogo e aprofundar a reflexão sobre a questão do clima e suas implicações para os negócios e o mundo corporativo, o evento internacional Encontros CNI Sustentabilidade focará no tema: "Caminhos para o desenvolvimento em uma economia de baixo carbono". Ainda como desdobramento do Protocolo de Nagoya - ratificado em 2014 por mais de 50 países, com a exceção do Brasil - a lei de acesso e uso dos recursos genéticos, no país com a maior biodiversidade do planeta, deve polarizar os ânimos de ambientalistas e defensores do desenvolvimentismo. Finalmente, o risco de uma crise hídrica, alertada pela CNI há dois anos no CNI Sustentabilidade 2013 e que continua dominando as páginas dos jornais e das mídias sociais irá demandar um maior esforço e poder de negociação por parte da indústria brasileira, que busca soluções de longo prazo.*

*Dedicamos esta edição à memória de Henrique Morg de Andrade da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (FIEG), que faleceu repentinamente em 30 de novembro de 2014. Era conselheiro do COEMA Nacional e do COEMA Centro-Norte da CNI.*

Shelley Carneiro  
Gerente Executivo da GEMAS

## O maior encontro mundial da água

O Conselho Mundial da Água é formado por organizações, governos e instituições de vários países preocupados com os desafios do problema da água no mundo contemporâneo. No ano seguinte à sua fundação, em 1996, o conselho criou o Fórum Mundial da Água, espaço de interlocução para grupos do mundo todo encontrarem-se e dialogarem. O Fórum reúne-se a cada três anos e conta com a participação de mais de 150 nações. Essa articulação supriu a lacuna do sistema multilateral nessa agenda, visto que não foi estruturada nenhuma agência ou programa específico voltado ao gerenciamento da água.

O Conselho Mundial da Água é formado por quatro colégios compostos por setor público, organizações não governamentais, academia e setor privado e é dirigido por um board de representantes de cada um desses colégios. O Brasil conta com quatro representantes, entre eles Benedito Braga, atual presidente do Conselho, eleito pelo colégio dos representantes da academia, e Newton de Azevedo Lima, vice-presidente da Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústria de Base (ABIDIB), indicado pelo setor privado.

A CNI é associada ao Conselho Mundial da Água desde 2012. O **7º Fórum Mundial da Água** será de 12 a 17 de abril de 2015, em Daegu-Gyeongju na Coreia do Sul. O Brasil sediará a 8ª edição do Fórum na capital federal em 2018. Para mais informações consulte:

[eng.worldwaterforum7.org/main/](http://eng.worldwaterforum7.org/main/)

## Paris é logo ali

A expectativa geral na COP20, em Lima, era a definição dos elementos centrais do novo acordo climático global de Paris (dezembro 2015) e os parâmetros mínimos para as contribuições nacionais de mitigação e adaptação a serem propostas pelas Partes ainda este ano.

Lima Call for Action, como ficou conhecida a COP20, trouxe previsões sobre três diferentes focos de negociação. O primeiro, a criação de elementos-chave que farão parte do novo acordo: medidas para conter o aquecimento global como corte de emissões, redução do desmatamento, inovações nas indústrias, investimentos em energias renováveis e etc. Ainda não há definição sobre isso e o tema voltará a ser discutido em 2015, durante as reuniões preparatórias de Paris.

O segundo foco é a determinação do tipo de metodologia que os países seguirão para formular suas metas de redução de emissões, as chamadas Contribuições Intencionais Nacionais Determinadas (INDCs, na sigla em inglês). O resultado acordado diz que os países terão obrigação de apresentar apenas propostas de mitigação e, se quiserem, podem incluir dados sobre adaptação. As informações terão que ser entregues à Organização das Nações Unidas-ONU até outubro de 2015. O Brasil, no entanto, pretende

entregar suas contribuições até maio. O terceiro ponto pede aos países desenvolvidos que tomem iniciativas para conter suas emissões entre 2015 e 2020 período que antecede o novo acordo. Não houve um resultado preciso sobre esse assunto, tanto que o texto usa o jargão diplomático “encoraja” e não “decide”. Nesse caso, o “rascunho zero” pede a análise de oportunidades ambiciosas para conter o lançamento de gases para a atmosfera. Esse conjunto de informações será a base para a criação de um plano mundial a ser firmado em 2015, em Paris, e que entrará em vigor em 2020. O novo tratado será obrigatório para todos os países, desenvolvidos e em desenvolvimento, e deverá impactar diversos setores econômicos. Em nossa avaliação, a COP20 de Lima conseguiu manter o processo negociador nos trilhos corretos para viabilizar um novo acordo climático global.





## CNI lança mais uma parceria com o MCTI

A CNI e o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), lançaram no mês de janeiro duas publicações na área de Avaliação do Ciclo de Vida (ACV). São elas: o Manual do Sistema ILCD – uma metodologia europeia para coleta de dados de ciclo de vida e o Manual de Ontologia Terminológica de Avaliação de Ciclo de Vida. A ACV é uma ferramenta que considera as implicações ambientais de toda a cadeia de abastecimento de produtos e bens e serviços, desde a concepção até o descarte, ou do “berço” ao “túmulo”, como descrito em um dos manuais lançados no evento. “É fundamental

que indústria, academia e governo trabalhem de maneira coordenada a fim de fortalecer a estratégia do Brasil rumo ao desenvolvimento sustentável”, destacou a diretora de relações Institucionais da CNI, Mônica Messenberg. Na ocasião, também foi lançada a parceria Brasil/Nações Unidas sobre a temática de ACV, celebrada entre o Ibict e o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma).

Uma série de investimentos e estudos vêm sendo realizados para otimizar o uso e minimizar os riscos associados à água no setor industrial.

## 7º Fórum Mundial da Água

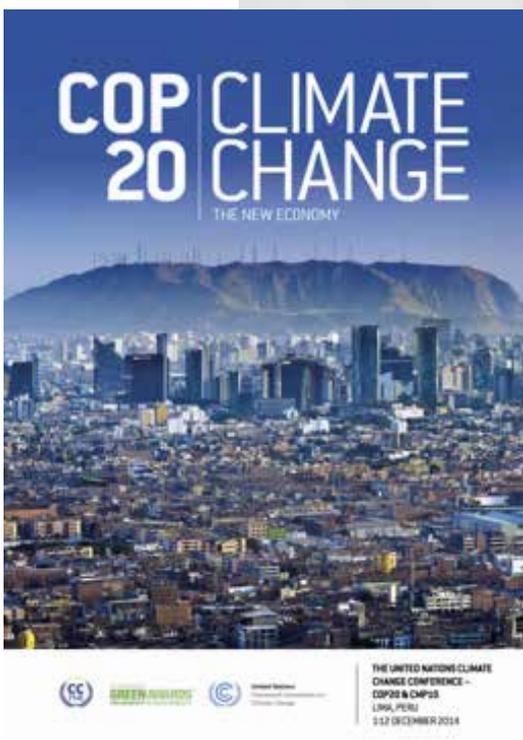
A crise hídrica alertou o setor industrial para a agenda da gestão da água. Uma série de investimentos e estudos vêm sendo realizados para otimizar o uso e minimizar os riscos associados à água no setor industrial. Inovação e desenvolvimento de tecnologias nessa área ganharam impulso e o mercado de bens e serviços, que contribuem com a redução de consumo, tratamento, reutilização e reuso de água no setor industrial está aquecido.

Nesse contexto a CNI está organizando uma missão empresarial à Coreia do Sul que inclui a participação no 7º Fórum Mundial da Água a se realizar de 12 a 17 de abril de 2015. A missão terá entre seus objetivos: (i) o intercâmbio entre empresas brasileiras e coreanas na área de sistemas de gestão e equipamentos para tratamento de reuso, reutilização e conservação da água; (ii) visitas técnicas a empresas e órgão reguladores do uso da água; e (iii) organização e apoio logístico durante todo o período da missão.

Para obter mais informações os interessados devem procurar os Centros de Negócios (Rede CIN) da federação de indústrias de seu estado ou falar diretamente com Percy Soares Neto, [psoares@cni.org.br](mailto:psoares@cni.org.br), 61 3317 9509 ou Daniela Cestarollo, [dcestarollo@cni.org.br](mailto:dcestarollo@cni.org.br), 61 3317 9141, na GEMAS/CNI.

## NOTAS

- Durante a 20ª Conferência das Partes sobre Mudanças Climáticas (COP20), em Lima, a CNI promoveu, em parceria com o Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), o Instituto Ethos e o Carbon Disclosure Program (CDP), uma reunião com foco na precificação do carbono ou **Carbon Pricing**, como é conhecido nas esferas internacionais. O diretor executivo de Políticas Climáticas da Corporação Financeira Internacional (IFC), do Banco Mundial, Thomas Kerr, conduziu o debate para um público de 50 representantes da indústria brasileira.
- A CNI está coordenando o **Grupo de Trabalho** para a elaboração de posicionamento do setor industrial para a COP21, em Paris. O documento será entregue ao Itamaraty em junho e servirá como insumo para o governo brasileiro contribuir com as negociações internacionais em Paris, em dezembro de 2015.
- A CNI participou juntamente com a Fundação Getúlio Vargas (FGV) do debate promovido pela organização não governamental WWF (World Wildlife Fund) sobre a **crise de abastecimento de água na região Sudeste**. O evento ocorreu em São Paulo, em 11/12/2014, e marcou o lançamento do documento a Governança do Sistema Nacional de Recursos Hídricos: diagnóstico e caminhos para seu aperfeiçoamento, elaborado pela FGV sob pedido do WWF. Na ocasião a CNI destacou que a crise hídrica iria demandar maior atenção em 2015, pois os gastos feitos em investimentos emergenciais podem chegar no consumidor final. Além disso foi ressaltado que a questão do preço é fundamental, porque se os investimentos forem repassados para as tarifas, haverá impacto negativo na competitividade das pequenas e médias indústrias abastecidas pelas redes públicas, além de prejuízo para as populações de baixa renda.



- A revista de renome internacional **CLIMATE CHANGE** publicou na seção Latin American Business, artigo da diretora de Relações Institucionais da CNI, Mônica Messenberg. O artigo 'Brazilian Industry in the Context of a Low Carbon Economy' pode ser lido em sua versão na íntegra no link: <http://cloud.digipage.net/go/climatechange-cop20/#30>



- A organização sem fins lucrativos, International Centre for Trade and Sustainable Development International Centre (ICTSD - Informações e Análises sobre Comércio e Desenvolvimento Sustentável) divulgou na publicação de novembro 2014, artigo da CNI, 'As Negociações da UNFCCC e o novo cenário internacional'. Para ler a revista online faça o download no link: <http://www.ictsd.org/bridges-news/pontes/news/fim-do-começo>
- A CNI elaborou junto à **Rede Clima da Indústria Brasileira** o conteúdo da publicação para a COP20: Visão da Indústria Brasileira sobre o Atual Estágio do Processo Negociador. A indústria tem participado efetivamente desse processo de preparação nacional, desde 2008, contribuindo com o Ministério de Relações Exteriores (MRE) na elaboração de posição do governo brasileiro para a negociação multilateral sobre mudanças climáticas. A publicação impressa contendo as traduções para o espanhol e inglês foi amplamente divulgada durante a COP20 em Lima. Leia o documento na íntegra no Portal da Indústria. ([www.portaldaindustria.com.br](http://www.portaldaindustria.com.br))
- O Programa de **Capacitação em Inventários de Gases do Efeito Estufa** da CNI foi lançado em 2012 e já realizou 26 cursos alcançando um público de 743 pessoas, dentre eles gestores ambientais, consultores e empresários. A iniciativa é uma parceria da CNI com o Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGV-GVces) e tem como meta apresentar para as empresas as diretrizes para elaboração e publicação dos inventários de GEEs. Veja na tabela abaixo a relação de cursos e participantes de 2014:

PARCEIRO	LOCAL	DATA	PÚBLICO
1 Abipla	São Paulo	27 e 28 de Janeiro	22
2 Abit	São Paulo	10 e 11 de Fevereiro	25
3 ABPC e Abiquim	São Paulo	22 e 23 de Abril	28
4 FIRJAN	Rio de Janeiro	13 e 14 de maio	22
5 FIEA	Maceió	24 e 25 de Julho	32
6 FIEMG	Belo Horizonte	06 e 07 de Outubro	33
7 FIESP	São Paulo	05 e 06 de Novembro	24
<b>TOTAL</b>			<b>186</b>

## Agenda de reuniões janeiro a abril de 2015

24 e 25/2	Conabio (Brasília)
12/3	COEMA Centro Norte (FIEAC-Rio Branco)
18 e 19/3	Conama (Brasília)
20/3	COEMA Nordeste (FIERN-Natal)
25/3	COEMA Nacional (CNI-Brasília)
25/3	Entrega do II Prêmio em Estudos de Economia e Mercado Florestal (CNI-Brasília)
24/4	Coema Sul e Sudeste (FIESP-São Paulo)



### Veja mais

Conheça o que a CNI pensa sobre a sustentabilidade na indústria do nosso país:  
[www.cnisustentabilidade.com.br](http://www.cnisustentabilidade.com.br)